Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música

Cibele Ambrozzi Correa
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
ambrozzi.cibele@gmail.com

Guilherme Moreira de Melo
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
sai.guilherme@gmail.com

Lúcia Helena Pereira Teixeira
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
lhpteixeira@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Esta comunicação relata a criação e as ações do projeto de extensão Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música, vinculado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, e procura refletir sobre algumas contribuições do projeto para os discentes e para as professoras participantes. Realizado junto à equipe escolar da EMEF Professor Peri Coronel, na cidade de Bagé/RS, o projeto tem como objetivo geral incentivar a escola na implementação do ensino musical. Por objetivos específicos visa à: a) capacitar os professores da referida escola a proporem atividades musicais a partir de seus campos disciplinares específicos ou por meio de projetos interdisciplinares; b) formar musicalmente alunos e professores através da preparação dos mesmos para séries de concertos didáticos; c) propiciar aos discentes do Curso de Música um espaço/tempo privilegiado para a prática pedagógica. Como contribuições para as professoras envolvidas, podemos ressaltar nossa percepção com relação às mudanças de paradigmas que vão ocorrendo no decorrer do desenvolvimento do projeto, e que estão diretamente ligadas à construção da autoconfiança. Dessa forma, participantes passam a trabalhar de forma interdisciplinar, atentando aos cuidados com a saúde vocal para a preservação da voz, à lida com a construção de materiais pedagógico-musicais e ao planejamento de aulas que envolvam conhecimentos de música. Para nós, discentes participantes, para além do conhecimento pedagógico-musical que temos a oportunidade de desenvolver, destacamos a aprendizagem sobre a realidade daquela comunidade na qual a escola se faz presente e ativa no cotidiano de funcionários, pais e alunos.

Palavras chave: educação musical; projeto de extensão; formação musical de professores da educação básica.

Introdução

O projeto de extensão Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música, vinculado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, foi concebido a partir de uma pesquisa realizada por dois discentes do referido Curso e que fazia parte de uma avaliação para o componente curricular Organização Escolar e Trabalho Docente, referente ao 3º semestre. O objetivo da mesma era proporcionar uma aproximação com o ambiente escolar, buscando identificar em que tempos e espaços a música se fazia presente.

O campo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel, situada no bairro Malafaia, na cidade de Bagé/RS, o mesmo em que a universidade está localizada. A escola possui 49 funcionários, dos quais 38 são professores.

Mesmo tendo sido realizada no âmbito de um componente curricular, a investigação desencadeou, na equipe diretiva escolar, interesse por ações que desenvolvessem práticas pedagógico-musicais entre seus professores e alunos/as. A partir da observação dessa demanda, os discentes que realizaram a pesquisa convidaram uma docente do Curso de Música para orientá-los quanto à elaboração de um projeto de extensão que envolvesse a escola. Dois motivos principais justificaram esse projeto: 1) a escola situa-se no entorno da universidade, de forma que, através dele, o Curso de Música estaria proporcionando uma aproximação com a comunidade do bairro; 2) o projeto seria proposto a partir da percepção de demandas da comunidade e não ao contrário, a partir de uma proposta gestada no Curso e que atendesse às suas próprias demandas.

O primeiro passo foi a marcação de reunião com a equipe diretiva da escola. Assim, discentes e docente reuniram-se com a direção no sentido de ouvi-la, visando à reflexão sobre as ações do projeto, buscando a definição da metodologia a partir daquele lugar e daquelas demandas específicas (SOUZA, 2000), planejando ações vinculadas à prática e ao interesse dos professores. Uma das ideias apresentadas foi a de oferta de cursos de formação musical, a seus professores e professoras, que estimulassem seu envolvimento em projetos interdisciplinares promovidos/geridos pelos/as próprios/as professores/as da escola. Neste sentido, este projeto de extensão tem por objetivo geral incentivar a EMEF Professor Peri Coronel na implementação

do ensino musical. Por objetivos específicos visa à: a) capacitar os professores da referida escola a proporem atividades musicais a partir de seus campos disciplinares específicos ou por meio de projetos interdisciplinares; b) formar musicalmente alunos e professores através da preparação dos mesmos para séries de concertos didáticos; c) propiciar aos discentes do Curso de Música um espaço/tempo privilegiado para a prática pedagógica.

A partir de um trabalho de conscientização sobre a relevância do projeto para os professores da escola e para a Secretaria Municipal de Educação do município de Bagé/RS, por parte da diretora da escola, o convite foi feito a todos os professores e funcionários da instituição. Do total de 38 professores participam 28 professoras. Acompanha as atividades, eventualmente, o orientador educacional da escola.

Metodologia

O projeto foi estruturado em três eixos: a) oferta de cursos de formação para as professoras da escola; b) encontros quinzenais com as participantes como forma de revisão e prosseguimento dos conteúdos trabalhados nos cursos – especialmente de continuidade dos tópicos relacionados à produção vocal – e c) apresentações musicais didáticas. Seguem as descrições de cada um dos eixos em específico:

a) Oferta de cursos de formação para as professoras da escola: o cronograma de atividades do projeto prevê a oferta de quatro cursos de formação musical para as professoras. Três deles foram ministrados no primeiro semestre e, o último, ocorrerá no início do segundo semestre de 2017. Os cursos têm ocorrido na escola, aos sábados pela manhã e tarde, com atividades realizadas no espaço do refeitório. Nos cursos de formação são desenvolvidas quatro oficinas: 1) Oficina de sensibilização musical; 2) Oficina de atividades com a voz; 3) Oficina de construção de instrumentos musicais/Elaboração de materiais pedagógico-musicais; 4) Oficina de criação e execução musicais.

FIGURA 1 – Oficinas de sensibilização musical

Fonte: Equipe executora do projeto

FIGURA 2 – Oficinas de atividades com a voz

Fonte: Equipe executora do projeto

FIGURA 3 – Oficinas de construção de instrumentos musicais / Elaboração de materiais pedagógico-musicais

Fonte: Equipe executora do projeto

FIGURA 4 – Oficinas de criação e execução musical

Fonte: Equipe executora do projeto

B) Realização de encontros quinzenais com as participantes: a cada quinze dias a equipe executora do projeto reúne-se, na escola, com dois grupos diferentes de professoras a fim de desenvolver atividades musicais prático-reflexivas; nas semanas em que não ocorrem os encontros na escola, os discentes e a professora orientadora encontram-se, na universidade, para avaliação, preparação de atividades e estudos. Nos encontros semanais realizados na escola, com os dois grupos de professoras, são desenvolvidos exercícios de alongamento corporal, aquecimento e projeção vocal e são abordados tópicos sobre higiene vocal. Além disso, é trabalhado o canto em conjunto a partir do repertório apresentado nos cursos de formação.

FIGURA 5 – Aquecimento vocal

Fonte: Equipe executora do projeto

c) Realização de apresentações musicais didáticas ao longo do ano. As apresentações musicais didáticas planejadas são cinco e foram organizadas levando-se em consideração a importância do compartilhamento de espaços das duas instituições envolvidas no projeto. Dessa forma, algumas apresentações têm sido realizadas no auditório da universidade e, outras, na escola. O processo de escolha do repertório a ser apresentado é dialogado entre a equipe executora e os grupos musicais convidados, frutos de outros projetos de extensão do Curso de Música, tais como o *Grupo de Choro*, o *Núcleo de Jazz*, o grupo de práticas vocais coletivas *Baque do Pampa* e a *Confraria de la Yerba*, além das formações musicais criadas dentro de componentes curriculares, como o *Grupo de Rock*. Foram já realizadas três apresentações musicais didáticas e um ensaio aberto.

Na primeira apresentação musical didática do projeto, realizada no auditório da universidade, em homenagem às mães dos alunos da escola pela passagem do Dia das Mães, estiveram envolvidos, além do grupo *Confraria de la Yerba* – como já mencionado, projeto de extensão do curso de música –, também um projeto de Danças Circulares, coordenado por uma professora do curso de matemática, buscando incentivar a cooperação, na própria universidade, entre cursos de diferentes campos do conhecimento. Naquele dia, muitas mães de alunos da escola entraram pela primeira vez no espaço da universidade, embora esta se situe muito próxima da escola. Oriundas de uma camada social com maioria de baixa renda, cujos filhos, na maior parte das vezes, não são incentivados a prosseguir sequer no ensino médio, algumas mães convidadas para a apresentação musical encontravam-se visivelmente tensas com aquele momento em que se viam adentrando um "mundo" que lhes era estranho. Visando à aproximação de todos/as envolvidos/as na atividade, o público formado pelas mães foi convidado, ao final da apresentação, a se unir às professoras que coordenam o projeto de Danças Circulares, à equipe executora do projeto de extensão e à direção da escola para participar de uma dança circular preparada exclusivamente para aquele evento, com música executada naquela apresentação musical. Foi visível a transformação do grupo visitante após a atividade, que foi finalizada com um abraço entre os participantes.

FIGURA 6 – Apresentação Musical: Confraria de la Yerba e Dança Circular

Fonte: Equipe executora do projeto

Já o ensaio aberto foi realizado à noite, para a EJA[1] da escola, e contou com a participação do grupo de extensão em práticas vocais coletivas *Baque do Pampa*, que realizou exercícios de alongamento corporal, respiratórios e de aquecimento vocal, antecedidos por apresentação, pelas duas docentes que coordenam o projeto, sobre o trabalho do grupo e de explicações sobre os exercícios realizados.

FIGURA 7 – Ensaio Aberto do grupo Baque do Pampa

Fonte: Equipe executora do projeto

[1] Educação de Jovens e Adultos

Traremos como questões para reflexão as possíveis contribuições do projeto para os discentes participantes e para a equipe escolar. Foram ouvidas quatro professoras da escola, participantes do projeto, sobre como percebem as ações do mesmo em relação a si e às suas atividades profissionais.

Algumas reflexões

Contribuições para os discentes participantes do projeto

Neste caminho de formação como futuros educadores musicais, o projeto de extensão tem proporcionado a nós, discentes, oportunidades de expansão dos conhecimentos apreendidos nos componentes do Curso de Música. A prática da regência das músicas vocais escolhidas para as atividades, além da experiência vivenciada em um dos componentes curriculares do Curso sobre construção de instrumentos musicais podem ser citadas como exemplos.

As ações e reflexões desenvolvidas neste projeto têm contribuído em nossa formação como professores de música, tendo em vista a possibilidade de colocarmos em prática a docência através de diversas atividades pedagógico-musicais. Um dos pontos relacionados a este processo vincula-se ao planejamento e constante avaliação das aulas que são ministradas nas oficinas e nos encontros semanais.

As experiências de prática docente nos possibilitam vivenciar situações que exigem domínio acerca do que está sendo trabalhado com o grupo de professoras e, nesse sentido, não só precisamos planejar e organizar as aulas, mas, também, temos a possibilidade de acompanhar e avaliar as aprendizagens do grupo, no decorrer dos encontros, quanto aos aspectos musicais. Para a professora Aline, por exemplo, “já virou hábito e não é nenhum bicho de sete cabeças; é super tranquilo, é gostoso trabalhar [com] música”.

Precisa ser ressaltada, também, a socialização que está sendo promovida pelo projeto, por meio das interações, em suas diversas facetas, seja entre os professores da escola e proponentes do projeto, a equipe diretiva e os professores da escola, entre a comunidade

escolar e o Curso de Música, ou a relação que se estabelece entre professores e alunos da escola a partir das práticas pedagógico-musicais propostas.

As vivências manifestadas nessa rede de interações acabam motivando e interferindo no dia a dia de cada participante. Uma vez inseridos no ambiente escolar, interagindo, observando, sendo afetados por ações e reflexões nas quais estamos envolvidos, tudo isso faz com que nossa percepção como discentes vá se modificando. Isso ocorre porque, ao estarmos no ambiente escolar, é possível percebermos como tudo que estamos discutindo, apreendendo e construindo na graduação pode ser, de forma contextualizada, desenvolvido em situação docente.

Muitas aprendizagens surgem das observações, dos relatos das professoras, da equipe diretiva e dos próprios alunos. Através deste projeto de extensão está sendo possível vivenciar a realidade sócio-cultural e econômica daquela comunidade escolar. Além do conhecimento pedagógico-musical que temos a oportunidade de desenvolver como educadores musicais, somos beneficiados com a aprendizagem sobre a realidade daquela comunidade na qual a escola se faz presente e ativa no cotidiano de funcionários, pais e alunos, permitindo o conhecimento do contexto onde a escola se insere.

Contribuições para as professoras participantes do projeto

As professoras aproveitam os conhecimentos construídos durante os encontros em seu dia a dia e para a rotina de suas aulas. Professora Aline afirma que "agregou muito tanto para Aline pessoa, quanto Aline professora", pois segundo ela, todas as manhãs – antes de aprender sobre hábitos de saúde vocal, a prática de exercícios de respiração e o desenvolvimento da consciência corporal – , acordava rouca.

A mesma professora, no decorrer da entrevista, afirma que, a partir dos conhecimentos apreendidos durante o projeto, sente-se mais confiante para planejar uma aula de música com a pré-escola:

> [...] antes eu trabalhava música, mas parece que era meio solta, assim, agora não, agora tem um propósito e eu vejo esse propósito no final; terminei a

> atividade, ó, consegui, consegui atingir o objetivo que eu queria com a música. [...]
>
> [...] todas as sextas-feiras na pré-escola, eu coloco atividade de musicalização. [...]
>
> [...] todo mundo pode cantar, todo mundo tem a música, todo mundo é musical. [...] (Professora Aline)

Conforme as professoras vão se sentindo mais confiantes e apreendendo novos conhecimentos através da prática musical, vão ampliando seu olhar para outras possibilidades de trabalhos pedagógico-musicais. Essas manifestações de interesse surgem da própria vivência de cada participante do projeto. Não há, por parte dos proponentes do projeto, cobranças de resultados fixados por tempo de trabalho. Nosso interesse está no desenvolvimento da autonomia das professoras em criarem, sugerirem, expressarem, manifestando suas sensações, experiências e ideias para a realização de atividades que envolvam o fazer musical em sala de aula. O projeto, como mencionado anteriormente, trabalha com a prática vocal, a sensibilização musical, a construção de materiais didáticos e de instrumentos musicais recicláveis e esses conhecimentos começam a ser trabalhados com os alunos em sala de aula:

> [...] o som, o ritmo, isso a gente foi despertando a partir do curso, foi a partir do curso que a gente foi percebendo e também mostrando para as crianças esta questão de perceber, de ouvir, de sensibilizar [...]
>
> [...] a construção de instrumentos, são todos instrumentos que são possíveis e que não tem nada mirabolante que tu não consigas fazer. São coisas que são reais, que as crianças podem fazer também, então, a gente, através disso, busca mais coisas também na internet. [...] (Professora Márcia)

É possível perceber uma conexão entre as aprendizagens e as ferramentas pedagógicas desenvolvidas pelas próprias professoras, servindo como instrumento para a construção de relações de proximidade com os alunos. Esse processo se dá quando as professoras entendem que é importante buscar conhecer os interesses dos alunos para uma real aproximação de suas realidades e também como forma de incentivo e motivação para minimizar a evasão na escola:

> […] quando a gente propõe algo diferente para eles como, por exemplo, pegar um instrumento ou construir um instrumento... na nossa apresentação, mesmo do Dia das Mães, a gente usou alguns instrumentos e eles acharam o máximo; e isso favorece muito a aprendizagem, por quê? Porque às vezes a escola está muito distante do aluno, por que o aluno tem outros interesses; então, a gente tem que procurar trazer pra escola estes interesses, procurar questões que com [elas] eles queiram estar aqui com a gente [...].
>
> [...] Então eu acho que isso são coisas que favorecem a escola neste sentido né, de trazer o aluno pra dentro da escola (Professora Carla).

Outro aspecto que aparece em decorrência dessa interação professor/aluno, é a construção de novas propostas pedagógicas, envolvendo os alunos, e que vão ao encontro de seus conhecimentos e motivações. Há uma troca de experiências entre eles, conectando as vivências musicais dos alunos com as informações e inspirações advindas das atividades do projeto:

> [...] eles [os alunos] também já vêm com novidades, o que para a gente parecia tão difícil, a gente propõe para eles e eles já respondem na hora [...].
>
> [...] eles são musicais, o corpo musical, mas daí a ter o entendimento, e esse conhecimento foi a partir dessas formações; a validade é grandíssima, sempre tem surpresa no sábado! [...] (Professora Márcia)

Professora Fabiana refere-se à apropriação de conhecimentos sobre a voz, o que tem contribuído para aquisição de confiança no ato de cantar: “Eu me achava uma pessoa que não tinha ritmo, que não sabia cantar, que não tinha voz; eu não sabia trabalhar meu tom de voz, não sabia usar minha voz”. Ainda em outro trecho do seu relato, reitera: “todo mundo pode cantar, todo mundo tem a música, todo mundo é musical”. No que se refere ao uso vocal, as ações do projeto parecem estar auxiliando as professoras com relação ao uso de seu instrumento, fundamental para a profissão, conscientizando-as sobre a necessidade da manutenção da saúde vocal. Assim, a partir das atividades do projeto, Fabiana percebeu que pode aprender se “a pessoa trabalhar a voz, trabalhar os exercícios certos, a maneira correta que [se] canta [...]”.

No primeiro curso de formação, a equipe executora do projeto havia perguntado às professoras sobre sua experiência com o canto. Naquele momento, Fabiana afirmou nunca ter cantado por ter sido considerada desafinada ao fazer uma seleção para um grupo coral de sua cidade:

> Eu achava que era aquela pessoa desafinada, que eu poderia dançar, correr, pular, saltar, mas cantar jamais, que meu tom de voz, meu timbre de voz... eu não sabia trabalhar e achava que não, que as pessoas eram divididas nisso: em quem podia cantar e quem não podia cantar (Professora Fabiana).

Percebe-se que, pelo entendimento de Fabiana, anterior ao início do projeto, parecia haver duas categorias vocais que "dividem" os indivíduos: os que são afinados e aqueles que não o são, de forma a não considerar a possibilidade de aprendizagem. Essa compreensão, muitas vezes gerada por uma experiência frustrante com o canto coletivo como a relatada pela professora, pode impedir a vivência de experiências músico-vocais ao longo da vida e, consequentemente, o impedimento da construção de memórias musicais (MARQUES, 2014) necessárias ao processo de aprendizagem. No entanto, o entendimento de que para cantar é necessário que o interessado na atividade tenha em sua bagagem de conhecimentos uma compreensão musical e percepção auditiva já trabalhadas é ainda comum no canto coral (TEIXEIRA, 2005). Contrariamente, nas práticas vocais coletivas propostas pelo projeto, buscamos enfatizar o processo de aprendizagem sobre o resultado estético, acreditando que todos podem aprender.

Considerações Finais

É gratificante compartilhar os conhecimentos da educação musical com professoras de diferentes áreas. Para nós, quando a equipe escolar "abraçou" a ideia do projeto, revelou a importância que dá à educação musical na sua formação como professoras e na de seus alunos, o que é muito inspirador para continuarmos lutando por nossa área. A princípio, esta foi a postura da equipe diretiva da escola, que percebe a música como um campo de conhecimento a ser estudado e, aos poucos, foi-se tornando também a percepção das participantes: "Eu gosto

de música, mas nunca tinha pensado na música em forma de estudo; uma coisa é lazer, outra coisa é estudo" (Professora Márcia).

A partir das atividades proporcionadas pelo projeto e do relato das entrevistadas, percebemos que professoras de Matemática, Português, Ciências, Educação Física e Educação Artística passam a trabalhar de forma interdisciplinar, atentando aos cuidados com a saúde vocal para a preservação da voz, à lida com a construção de materiais pedagógico-musicais e ao planejamento de aulas que envolvam conhecimentos de música.

Outra aprendizagem significativa que precisa ser ressaltada está relacionada às mudanças de paradigmas que vão ocorrendo no decorrer do projeto, e que estão diretamente ligadas à construção da autoconfiança. Assim, as professoras passam a compreender que ter dificuldade com a afinação é, na maior parte das vezes, uma questão de falta de prática em atividades que envolvam a voz, que educação musical vai muito além da leitura de partitura, e que não é preciso dominar um instrumento musical para dar uma aula que envolva música.

Sabemos do desafio que a educação musical encontra para se inserir no ambiente escolar, da dificuldade de encontrarmos nas escolas professores de artes, mas, principalmente, de música. Independentemente de termos uma lei que exija o ensino das artes na Educação Básica, o projeto incentiva a presença de práticas musicais na escola por meio das próprias professoras que, ao desenvolverem uma postura autônoma, poderão incluir atividades musicais em suas práticas pedagógicas.

Poder vivenciar tudo isso faz com que cada hora de estudo, de organização e preparação para as atividades que são contempladas no projeto sirvam de inspiração para todos/as os/as envolvidos/as.

Referências

MARQUES, J. S. **“Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci”:** experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosas. 2011, 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12283/1/Diss%20j.pdf >. Acesso em: 03 jul. 2017.

SOUZA, J. (Org.). Música, Cotidiano e Educação. 1. ed. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

TEIXEIRA, L. H. P. **Coros de empresa como desafio para a formação e a atuação de regentes corais:** dois estudos de caso. 2005, 185 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5439/000470832.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 03 jul. 2017.